

DIÁLOGOS ENTRE A GESTÃO EDUCACIONAL, CORPO DOCENTE E O CURRÍCULO DA EJA

Eloá de França Barreto

Universidade de Santiago do Chile – USACH (daniel.rios@usach.cl)

RESUMO

Esse trabalho tem como temática: Diálogos entre a Gestão educacional, corpo docente e o Currículo da EJA construída com o intuito de atender a inquietação acerca de que diálogos existem entre as ações da Gestão Educacional e corpo docente da Escola Municipal 2 de Julho e o Currículo da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Para atender esse questionamento o estudo terá que analisar as relações da Gestão Educacional e corpo docente com a aplicação do Currículo na Escola Municipal 2 de Julho. A presente pesquisa tem o interesse de apresentar a importância do conhecimento do documento Currículo e das teorias que orientam o trabalho com os jovens e adultos a fim de construir um ambiente escolar facilitador e motivador no ato de aprender, tendo em vista uma educação preocupada no desenvolvimento integral do educando, possibilitando-o atuar de forma ativa no meio social que está inserido, expondo seus saberes de mundo e realizando uma leitura crítica acerca dos acontecimentos que o cerca, tomando consciência do seu papel social. A trajetória metodológica será fundamentada no enfoque qualitativo, devido o interesse e identificar a multiplicidade e a subjetividade da realidade e das relações. Serão utilizadas como técnicas de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, a fim de interpretar e concluir os dados obtidos. O estudo pôde diagnosticar, através dos dados obtidos, que existe relação entre os saberes e as práticas da gestão escolar e corpo docente com o Currículo elaborado para a Educação dos Jovens e Adultos, pois as mesmas são fundamentadas nos documentos propostos para essa modalidade e buscam oferecer uma educação que tenha como objetivo atender suas singularidades e respeitar a sua herança cultural.

Palavras-chaves: Educação de jovens e adultos, gestão, currículo.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar, no período dos Jesuítas, foi concebido como local para a perpetuação de ideologias que servissem a Igreja e/ou a camada social favorecida, que disseminavam os ensinamentos e motivavam ações que convergissem com o tipo de sociedade que lhe interessava construir.

Ao estudar sobre a educação dos jovens e adultos desde a época colonial é possível diagnosticar que os mesmos eram excluídos da possibilidade de ler e escrever, por fazerem parte da população que desenvolvia o trabalho braçal, não constituinte da minoria pensante e formadora de opiniões.

Foi somente a partir do século XX, com a elaboração de documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição (1988), Lei de Diretrizes e Bases (1996) e a participação de órgãos como a UNESCO (2008), MEC (2007) que se constituiu e afirmou o direito dos jovens e adultos a escola pública, gratuita e de qualidade, e a criação de políticas públicas e programas que atendessem esse novo alunado, que almejava voltar à escola e desenvolver as habilidades que o tornaria um sujeito ativo e crítico.

Com as ideias do estudioso Paulo Freire (2002) e a necessidade de mudar o cenário brasileiro, que apresentava uma elevada parcela de analfabetismo, 39,7% entre as pessoas de 15 anos ou mais (IBGE, 2000), inúmeros movimentos foram criados, acreditando serem os mesmos propícios para novas mudanças. Em 1961 o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular do Recife e os Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes, fortalecidos pela nova forma de pensar e agir com os jovens e adultos, principalmente constituintes da classe trabalhadora e carente de bens materiais e acesso à estrutura intelectual.

O interesse em abordar e apresentar a Educação de Jovens e Adultos e sua luta secular para obter um espaço nas políticas públicas foi motivado pela minha interação com esse público e a admiração retroalimentada constantemente ao perceber os desejos e os sonhos que os fazem estar no ambiente escolar dispostos a (re) viver novos desafios.

Esse trabalho foi construído com o intuito de atender a inquietação acerca de que diálogos existem entre as ações da Gestão Educacional e corpo docente da Escola Municipal 2 de Julho e o Currículo da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Para atender esse questionamento o estudo tem como objetivo geral: Analisar as relações da Gestão Educacional e corpo docente com a aplicação do Currículo na Escola Municipal 2 de Julho, e como objetivos específicos: Identificar as ações da Gestão Educacional e corpo docente na Escola Municipal 2 de Julho e Compreender as relações existentes entre saberes e práticas da Gestão Educacional e corpo docente acerca do Currículo elaborado para a Educação dos Jovens e Adultos, podendo assim trazer novos

olhares e novas práticas a equipe gestora e educadores, possibilitando que conheçam o contexto dessa modalidade de ensino para que as ações sejam fincadas em modelos que a fortaleçam e a reconheçam como promissora de sujeitos aprendizes, pensantes e atuantes.

METODOLOGIA

A pesquisa com enfoque nas Ciências Sociais, com base epistemológica na fenomenologia, foi escolhida por oferecer ao pesquisador uma aproximação com o campo de investigação a fim de que compreenda o que ocorre na sua cultura e como a mesma provoca os indivíduos e os modifica.

Com o objetivo de construir respostas em um espaço complexo como a escola, o trabalho vai ser fundamentado na pesquisa qualitativa acreditando que essa possibilita uma leitura dinâmica de um contexto, situação ou sujeito, compreendendo os fenômenos que nela ocorrem e o que esses significam para os protagonistas que constituem o espaço escolar, que foi a Escola Municipal 2 de Julho da Rede Municipal de Salvador, inaugurada no ano de 2012 e promissora no ensino da Educação Infantil, Fundamental I e II e a EJA.

A escolha desse espaço partiu do fato de ter atuado como professora de jovens e adultos e da acessibilidade dialógica com a gestão e professores. Tais fatores em conjunto com o interesse em perceber como são formados os estudantes dessa modalidade e quais as relações dessa formação com documentos oriundos para a mesma foram atenuantes imprescindíveis para a escolha do tipo de pesquisa qualitativa, denominado estudo de caso, o mais apropriado para essa investigação.

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística (GOLDENBERG, 2004, p. 33-34).

Por apresentar os atributos de determinada população ou fenômeno, explicitar as características do espaço e dos sujeitos que nele estão inseridos a pesquisa será do tipo descritiva, acreditando que essa escolha dará confiabilidade em responder os questionamentos propostos.

Para atender o tipo de pesquisa escolhido, estudo de caso, foi utilizada a **análise documental** e como instrumento, a **entrevista semiestruturada**. O uso da

análise documental tem a pretensão de coletar e apreciar todos os materiais impressos que contribuam e deem validade ao estudo, formando as fontes de consulta da investigação.

Nessa pesquisa o sujeito de estudo será a Escola Municipal 2 de Julho, e a amostra será a equipe gestora, composta por uma vice-diretora, uma diretora e uma coordenadora, parte do corpo docente (5 professores) os quais fornecerão os subsídios essenciais para respaldar e responder se as ações utilizadas no âmbito escolar com esse segmento estão em consonância com o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Salvador, construído a partir das diretrizes que fomentarão o desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Professores e Gestores: formações e vivências

A educação brasileira apresenta no seu cenário escolar déficits significativos quanto à formação de professores para a EJA, que adentram a sala de aula, muitas vezes com preparação ínfima para lidar com sua diversidade, compreender o seu contexto e suas marcas identitárias, que quase sempre diferem das dos seus docentes (CAPUCHO, 2013).

A importância de encontrar no profissional da educação o interesse em buscar uma formação específica é para que essa lhe permita ter uma atuação calcada nos marcos que regem essa modalidade, lhe oportunize conhecer os avanços registrados na legislação nacional e internacional, lhe estimule ter efetiva participação nos encontros promovidos para discutir sobre as problemáticas que abrangem a mesma, buscando ofertar uma educação que provoque nos seus alunos desejos de ascender na vida social, pessoal, econômica, política etc., e de ter o reconhecimento perante a sociedade de ter os seus direitos assistidos.

A inquietação que abrange tal temática é pela crença de que os atores que fazem parte da escola noturna precisam ser formados para serem capazes intelectualmente, poder assumir responsabilidades pelas decisões relativas ao conteúdo que vão ensinar a metodologia que vão utilizar e os objetivos que pretendem atingir, reconhecendo o seu aluno como ser em potencial, capaz de aprender todo e qualquer tipo de conhecimento que seja enriquecido de significados para a sua vida. Esse educador não pode se distanciar da conjuntura a qual vive o seu aluno e precisa ter a sensibilidade de ler as entrelinhas das suas ações e atuações, reconhecendo-o como um ser marcado pelas lutas desiguais do seu país.

O educador da EJA, como aponta o Parecer CNE/CEB 11/2000, precisa estar preparado para lidar com a complexidade dessa modalidade de ensino,

estabelecendo um processo dialógico afim de trabalhar encima das especificidades que a sua formação necessita. Compreendendo que a procura pelo espaço escolar decorre pela busca de uma significação social para o desenvolvimento de suas habilidades, competências e valores. Precisa existir o comprometimento com a qualificação a fim de haja capacidade para entender e atender as peculiaridades desse segmento, evitando métodos e conteúdos infantilizados e avaliações improdutivas, concebendo que os conhecimentos trabalhados devem estar concomitantemente relacionados às vivências e experiências desses jovens e adultos. Como retrata a Resolução CEB/CEB nº 02/99, no Art. 5º § 2º.

Os conteúdos curriculares destinados (...) aos anos iniciais do ensino fundamental serão tratados em níveis de abrangência e complexidade necessários à (re)significação de conhecimentos e valores, nas situações em que são (des)construídos/(re)construídos por crianças, jovens e adultos (CEB/CEB nº 02/99, Art. 1º§2º).

O documento pontua a importância dessa formação específica em vista dos sujeitos que se pretende contemplar, cuidando do caráter multidisciplinar dos aspectos curriculares, onde tem que conter as características culturais desses, aproximado os conhecimentos da sua realidade. A preocupação quanto ao preparo desses profissionais também é percebida nos escritos de Moreira (2011) que afirma que o mesmo precisa mergulhar no universo cultural do educando no esforço de juntos construir novos conhecimentos.

Ao questionar os educadores acerca da sua formação para trabalhar com a Educação de Jovens e adultos três (3) professores responderam, dos cinco (5) entrevistados, ter formação na modalidade, confirmando que sempre existiu o interesse em trabalhar com essa faixa etária. Os mesmos disseram ter obtido os conhecimentos acadêmicos em pós-graduações por outras instituições de ensino e curso disponibilizado pela própria Prefeitura de Salvador, denotando a importância de estarem atentos aos preceitos que fundamentam o trabalho com esses discentes, compreendendo que sua atuação precisa estar elencada aos documentos instituídos pelos órgãos que estudam as peculiaridades dos mesmos.

Os cinco (5) professores afirmam que continuam a aprender e compreender a melhor forma de atuar também através de estudos individuais, da troca com colegas de trabalho especializados na área e na vivência com os alunos. Entretanto, concordam o quão é urgente uma práxis diferenciada que vá ao encontro das necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos, a formulação de documentos, programas e políticas que estejam engrenados numa revolução educacional a favor dos mesmos, já que é perceptível que muitas ações em sala de aula trazem um teor compensatório.

As experiências com a EJA também foram descritas pelos gestores como significativas e prazerosas no que tange a construção do saber.

Ao oportunizar vivências que vão além das experimentadas dentro da sala de aula a gestora considerou o que o educador (Freire, 2002) acreditava “*Que o conhecimento de mundo precede o conhecimento das palavras*”, expressando o quanto se faz necessário envolver os alunos numa diversidade de formas de aprendizagem, buscando aproximar da sua realidade os assuntos abordados, e que independente da escolarização, nível social, sempre se aprende um com o outro.

A preocupação com a formação é pertinente a todos os participantes, que ao buscarem trabalhar com essa modalidade tinham dimensão da complexidade enfrentada perante os poucos investimentos acadêmicos na área e a construção de meios pedagógicos que mediassem significativamente o desenvolvimento das aulas, já que os utilizados em muitas escolas não contemplam a linguagem diferenciada necessária para a EJA, nem fornece os subsídios básicos para instigar a aprendizagem das inúmeras linguagens utilizadas hoje na sociedade, perpassando pela digital, a qual a maioria não teve acesso em nenhum momento da vida escolar.

O compromisso em investir em formações que permitam uma melhor aproximação da realidade do educando jovem e adulto é perceptível quando os profissionais questionam a mediocridade de cursos na área que possam engrandecer sua desenvoltura pedagógica e contribuir numa nova perspectiva acerca de como envolvê-los nos conteúdos propostos para o seu Tempo de Aprendizagem concebendo que a metodologia tradicional, aqui compreendida como repasse desses através da memorização, e nomeada por Freire (2002) de educação bancária, não possibilita a discussão e a conscientização dos sujeitos acerca do seu poder de mudança através da construção do saber. Mesmo sendo insatisfatória a oferta, parte dos educadores se compromete em dar continuidade aos estudos.

Ao abordar a temática Oliveira (2002) pontua três aspectos dignos de serem observados e respeitados no trabalho com os jovens e adultos, que são: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

Os caminhos trilhados em busca de um trabalho de qualidade

Oferecer a modalidade EJA na Escola Municipal 2 de Julho suscitou na gestão um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de ensino para esses educandos,

considerando que o retorno a escola é um dos meios de tornar a sociedade mais justa e igualitária, amparada por valores democráticos e pelo respeito aos direitos humanos. Foi através desse desejo de propiciar novas perspectivas e da demanda de alunos, que durante o dia buscava saber quando haveria o ensino no turno noturno, foi que a gestão junto a Secretaria Municipal de Educação (SMED) buscou implantar a modalidade de ensino EJA, já que existia uma carência na oferta dessa em escolas da região.

Apesar da procura dos jovens e adultos pela abertura do turno noturno na Escola Municipal 2 de Julho, ficou perceptível, por meio das falas das gestoras da instituição, que esse foi um dos primeiros e grandes passos dados perante as inúmeras responsabilidades advindas da introdução de uma modalidade que tanto difere do ensino proposto para as crianças no diurno, seja nas demanda metodológicas, nos recursos, na avaliação e na forma de conceber os conhecimentos, adquiridos pelos estudantes também com o intuito de obter melhoria no salário.

Compreendendo esse desafio e diante da inquietude de promover uma qualidade no ensino desses atores é importante que os documentos como, o Projeto político-pedagógico da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador e Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática que hoje são utilizados como pilares para a EJA, sejam conhecidos e empregados pelos docentes como base do seu trabalho pedagógico.

Perante as respostas descritas foi possível diagnosticar que um (1) professor não buscou acesso aos escritos da SMED para o trabalho com esse segmento. Os outros reconhecem que apesar da gestão da Escola Municipal 2 de Julho ainda não ter formulado com a comunidade educativa o documento curricular escrito, tem dimensão da importância de utilizar os parâmetros instituídos pelos órgãos citados na pesquisa, já que promovem encontros, atividades complementares com temáticas relacionadas ao trabalho com a EJA, envolvem os professores em participações em Fóruns junto a Coordenadoria Regional para discussões sobre diversas questões relacionadas a atualidade.

Partindo do pressuposto que a escola não obtém esse documento escrito e que é preciso ser do conhecimento de todos os educadores os documentos já elaborados para esse segmento é que as gestoras compreendem que sejam imprescindíveis encontros onde os mesmos conheçam ou ampliem seus saberes sobre de que forma podem utilizar os aspectos descritos como fundamentais nas ações diárias com os alunos, tendo

discernimento do quão são necessários para o crescimento desses, acreditando que os conhecimentos formais propostos vinculados aos valores, condutas e experiências formam o currículo da instituição, a sua identidade.

A mesma fomenta nos seus educadores a discussão acerca das características dos jovens e adultos, da inclusão de novas propostas que trabalhem as diferenças e que utilizem, além da programação de conteúdos, práticas que estejam fincadas no estímulo a capacidade de interpretação e uso do conhecimento, além de envolver as TICs no trabalho pedagógico, relacionando-as ao mundo do educando, quando o ajuda a utilizar o caixa eletrônico ou a navegar na internet.

Entre saberes e práticas: caminhos entre o que desejamos e o que temos.

Concebendo que existem inúmeros teóricos e estudos que já abordam o direito do jovem e adulto a ter uma educação gratuita e de qualidade e revelam como os procedimentos, as relações e os documentos construídos precisam dialogar com as necessidades apresentadas pelos mesmos, a gestão busca nas suas práticas cuidar para que os educadores atuem em consonância com o proposto pelos documentos prescritos para o segmento, compreendendo que as ações de todos participantes da instituição precisam ser coerentes com as propostas dos saberes adotados pelo Município de Salvador.

Contudo, apesar de buscar oferecer uma educação fincada na realidade do educando e no que lhe move, os sujeitos desse espaço educativo confirmam que mesmo tendo a formação, conhecendo os documentos, participando de encontros promovidos pela Coordenadora nos ACs e buscando novas especializações que enriqueçam sua postura com essa clientela, julgam ainda insuficiente sua atuação se essa não obtiver o apoio da sociedade e do governo na distribuição dos recursos destinados a educação e no investimento no profissional.

Concomitantemente a uma boa atuação em sala, os mesmos consideram indispensável o uso de uma variedade de recursos, já que se compreende que a aprendizagem ocorre de diversas maneiras e através das diferentes linguagens. Retratam a falta de compromisso e de interesse dos setores responsáveis em garantir aos jovens e adultos, além de teorias, materiais, infraestrutura, em suma, subsídios que estimulem o seu retorno e permanência na escola.

Logo, a leitura realizada revela que existe a consciência de que apesar do esforço individual em primeiro plano, e coletivo da equipe na busca de oferecer uma

educação que se aproxime da cultura, das experiências dos jovens e adultos e o respeita como um sujeito de valores e direitos, ainda falta disponibilizar, dentre outras particularidades, situações de aprendizagem e os recursos adequados para que possam construir conhecimentos significativos para sua realidade e vislumbrem o meio educativo como o ambiente que vai lhe provocar mudanças e trazer novas perspectivas de ascensão.

CONCLUSÃO

Após o debruçamento no universo que contempla a Educação de Jovens e Adultos e conhecer e reconhecer as ações que vibram nesse lugar e faz dele um espaço educativo, faz-se necessário tecer algumas considerações acerca dos sujeitos que dele fazem parte e as práticas que movem as atuações da gestão educacional e docentes. Essa breve explanação tem como intuito fomentar novas pesquisas e inquietar os educadores acerca da importância do diálogo com os documentos instituídos para atender a demanda a que se dedica o trabalho da EJA, assim como responder o questionamento “Que diálogos existem entre as ações da Gestão Educacional e corpo docente da Escola Municipal 2 de Julho e o Currículo da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador?”

A pesquisa revela que é unânime entre os educadores a consciência da importância desses escritos para orientar a sua práxis e esclarecer que os objetivos com esse segmento estão além da leitura e escrita, desdobram-se em aspirações que possam tornar esses educandos em sujeitos livres para indagar, atuar e protestar. A postura da equipe gestora denota que além de concebê-los como fundamentais para a construção dos sujeitos que se pretende formar, considera necessário semear momentos onde todos possam compartilhar as informações e as experiências exitosas, assim como discutir a melhor forma da unidade escolar oferecer um ensino mais qualificado e determinado em favorecer o crescimento dos alunos, tendo a convicção que dessa forma fomentará atitudes transformadoras e emancipadoras (FREIRE, 1996), e incitará o pensamento crítico desses quanto os interesses que permeiam na sua sociedade, bairro, comunidade, lócus.

Pensando na possibilidade de apresentar aos educandos suas potencialidades e a importância que o saber tem para provocar reflexões acerca do seu papel social, a equipe gestora envolve-os, em momentos oportunos, em apresentações, palestras, fóruns e discussões que tem como finalidade fazê-los interagir com conhecimentos e informações que contribuam no esclarecimento dos seus direitos, dos temas político-sociais da atualidade e os inquietem para

buscar novas formas de lutar contra as desigualdades e pela igualdade de oportunidades.

Compreendendo que o espaço escolar e a práxis dos educadores que atuam com essa modalidade precisa atender algumas especificidades, a equipe gestora reconhece que uma das maiores implicações para o desenvolvimento de um trabalho mais qualificado é a deficiência de materiais escolares, livros didáticos que atendam todo o segmento da EJA, espaços que fomentem a aprendizagem das diversas linguagens, como a sala de informática, que está desativada até o momento atual, uma biblioteca com gêneros literários adequados, quadra esportiva para as aulas principalmente de Educação Física, recursos como televisores, projetor etc.

Outro fator apontado como de grande valia para o crescimento da modalidade dentro desse espaço, assim como na Rede Municipal de Ensino, é a promoção de cursos que dialoguem com os educadores a respeito do universo peculiar do aluno jovem adulto e idoso, considerando e respeitando as especificidades de cada fase da vida; cursos que provoquem inquietações acerca de como deve ser ministrado o ensino com esses alunos, partindo do pressuposto que existem muitas lacunas entre a teoria e a prática, o dito e o escrito e que as aulas devem ser envolvidas com elementos reais para uma vida real e não com situações utópicas distantes do seu contexto; espaços onde se consiga aprender como inserir esses educandos na era digital, sem confrontar essas novas tecnologias com as crenças desses, seus costumes e hábitos, trazendo esses recursos como possibilidades ricas de fazê-los navegar pelo mundo do conhecimento.

Tais problemáticas suscitadas são perceptíveis para os gestores, que compreendem, principalmente nos encontros coletivos, o quanto a equipe docente tem uma latente vontade de ter acesso a novas formas de construir o conhecimento junto ao seu aluno e de provocar-lhe a criar uma realidade a qual esteja incluído e não inserido.

Frente a esse segmento, a gestão considera também as inúmeras nuances que fazem parte do universo desses personagens, e hoje considera como um dos elementos dificultadores para a excelência do trabalho as idas e vindas desses dentro de sala, tornando a evasão um mau a ser combatido através de ideologias emancipadoras que os despertem para a imprescindível ação libertadora.

Perante as inúmeras inquietações explanadas acerca da situação da EJA nesse espaço escolar,

a equipe gestora e os docentes entendem que existem diversos desafios a serem alcançados para atender as múltiplas necessidades desses educandos descritas nos documentos que os amparam como modalidade pertencente à Educação Básica, assim como compreende que, apesar de considerar tais subsídios de fundamental importância para o trabalho com essa, precisa fomentar a construção de um documento curricular que reflita a cultura, as peculiaridades e as necessidades da comunidade que atende, podendo assim desempenhar um trabalho mais específico e enriquecedor.

As considerações transitórias aqui reveladas denotam o caminhar da gestão na busca de cumprir com o que está posto como legal, no desenvolvimento de um trabalho pautado no rigor, amor, compromisso, estudo entre tantas outras qualidades, e na atuação consciente, considerando que além da construção desse documento, a mesma precisa ter discernimento que esse não pode ser engessado e precisa levar em consideração os distintos perfis dos educandos para assim promover modelos pedagógicos que promovam a equidade e incitem o crescimento global desses.

O perfil disposto na gestão da Escola Municipal 2 de Julho reflete o que se busca como gestão participativa e democrática, já que sua atuação se distancia da tradição autoritária, pois fomenta a participação de todos os personagens que convivem nesse espaço e compartilha as informações obtidas nos meios formais a fim de deixá-los instruídos acerca das decisões e perspectivas com a EJA a nível Municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Capítulo III da educação, da cultura e do desporto seção I da educação. Brasília, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.º 11/2000, aprovado em 10/05/2000. Brasília, DF, 2000.

CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012. Coleção educação em direitos humanos; v.3..

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GOLDENBERG, Mírian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 8ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

MOREIRA, Antônio F. B. e SILVA, Tomaz T. da “Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução”. In Antônio F. B. Moreira e Tomaz T. da Silva (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1999. 7-38.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Escola e Currículo* – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008

UNESCO. *Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática*. Brasília, DF: 2008.

UNESCO. *Declaração Mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de Aprendizagem*. Jomtien, 1990. Disponível em www.direitoshumanos.usp.br
Acesso em 11 de Agosto de 2014.

